



CULTURA OCEÂNICA E SUSTENTABILIDADE: DAS ALGAS MARINHAS PARA A ALGA MARINA

Elivaneide Nicolau de Melo *Escola Municipal Professora Alga Marinha,
elivaneidenicolau@gmail.com*

Categoria: (B)

Palavras-chave: Cultura oceânica. Sustentabilidade. Algas Marinhas.

Resumo expandido

Este trabalho foi desenvolvido com os alunos do 4º ano da Escola Municipal Alga Marinha, tendo como inspiração a urgência de promover, desde a infância, uma consciência crítica e afetiva sobre os oceanos e seus ecossistemas. A proposta surgiu da observação de que muitas crianças desconhecem a importância dos mares para a vida no planeta, mesmo vivendo em comunidades que, direta ou indiretamente, dependem dos recursos marinhos. O problema investigado foi a desconexão entre o cotidiano escolar e a cultura oceânica. O projeto teve como objetivos principais: apresentar os conceitos de cultura oceânica e sustentabilidade; explorar a biodiversidade marinha com foco nas algas marinhas; e incentivar práticas educativas voltadas ao cuidado com o oceano.

A metodologia adotada foi interdisciplinar e investigativa, com atividades práticas, rodas de conversa, produção artística e pesquisa orientada. Os alunos participaram ativamente desde o início, compartilhando seus conhecimentos prévios e curiosidades sobre o oceano. Foram realizadas sessões expositivas sobre os seres marinhos, com destaque para as algas marinhas e águas-vivas, utilizando vídeos educativos, imagens, materiais recicláveis. Uma das atividades mais marcantes foi a construção de águas-vivas com materiais recicláveis, como garrafas PET, folha de caderno e fitas coloridas. Essa ação não apenas estimulou a criatividade e o trabalho em grupo, como também reforçou a importância da reutilização de resíduos e da preservação ambiental.

As algas marinhas foram trabalhadas como protagonistas do equilíbrio ecológico dos oceanos. Os alunos aprenderam que, embora não sejam plantas no sentido





tradicional, as algas realizam fotossíntese, liberando oxigênio e contribuindo diretamente para a respiração do planeta. Além disso, atuam como verdadeiros filtros naturais, absorvendo nutrientes em excesso e ajudando a manter a qualidade da água. Com isso, compreenderam que cuidar das algas é também cuidar da saúde dos mares e da vida marinha como um todo. A escola tornou-se um espaço de transformação, onde o conhecimento sobre o mar foi cultivado com afeto, arte e consciência ecológica.

Durante o processo de investigação, observou-se grande envolvimento dos alunos, que demonstraram curiosidade, empatia e senso de responsabilidade ao tratar dos temas propostos. A discussão sobre sustentabilidade foi enriquecida com exemplos práticos, como o uso de algas na alimentação, na indústria farmacêutica e na produção de biocombustíveis. As crianças refletiram sobre o impacto do lixo nos oceanos e propuseram soluções, como campanhas de conscientização e ações de coleta seletiva na escola. Os resultados preliminares indicam que o trabalho contribuiu significativamente para o desenvolvimento da consciência ambiental e para o fortalecimento da cultura oceânica entre os estudantes. As referências utilizadas, como os estudos de Santoro et al. (2020) sobre alfabetização oceânica e os materiais da UNESCO sobre educação para o desenvolvimento sustentável, foram fundamentais para embasar as atividades e reflexões.

Concluimos que os objetivos foram plenamente alcançados, com destaque para o engajamento dos alunos e a apropriação dos conceitos trabalhados. Surgiram novas perguntas, como “O que acontece com os animais que comem plástico?” ou “Como podemos ajudar os oceanos sem morar perto deles?”, revelando o potencial transformador da educação ambiental desde a infância. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a limitação de recursos tecnológicos e a necessidade de adaptar os conteúdos à linguagem infantil. A equipe docente buscou superar esses obstáculos com criatividade, utilizando materiais acessíveis e promovendo a escuta ativa dos alunos. O trabalho reforça a importância de inserir a cultura oceânica no currículo escolar e aponta caminhos para futuras ações educativas voltadas à sustentabilidade.



Referências

SANTORO, F; SANTIN, S; PIACENTINI, M. *Educação para Cultura Oceânica: fundamentos e práticas*. Brasília: UNESCO, 2020.

UNESCO. *Educação para o desenvolvimento Sustentável: aprender para transformar*. Brasília: UNESCO, 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

SOUZA, R. M. *Algas Marinhas: biodiversidade e aplicações*. Revista Ciência Hoje, v. 34, n. 203, 2019.

SILVA, A. C; PEREIRA, L. *Sustentabilidade e Educação Ambiental: práticas pedagógicas no ensino fundamental*. Revista Educação em Foco, v. 12, n. 2, 2021.